



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	A LINGUAGEM TEATRAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES
Autor	VANESSA SILVEIRA LOPES
Orientador	ANDRISA KEMEL ZANELLA
Instituição	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

A LINGUAGEM TEATRAL E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Vanessa Silveira Lopes; Andrisa Kemel Zanella (Orientadora)

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade São Luiz Gonzaga

Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa “O corpo na formação continuada de professores: uma experiência mediada pela linguagem teatral”, desenvolvido na Uergs – Unidade São Luiz Gonzaga, desde abril de 2014. O estudo teve como objetivo realizar vivências corporais com a linguagem teatral para oito professoras dos Anos Iniciais de uma escola pública estadual do município de São Luiz Gonzaga/RS. O teatro foi a linguagem escolhida para a realização da pesquisa, o que possibilitou colocar o corpo em ação, a partir de um trabalho com jogos teatrais focados na expressão corporal. Com este enfoque, buscou-se uma formação voltada ao desenvolvimento pessoal e humano do professor, valorizando sua história e as experiências por ele vividas. Pela experiencição corporal foi abordada a subjetividade e as questões relativas ao corpo como um saber relevante a ser inserido na formação continuada de professores. Com isso, almejou-se incentivar as potencialidades do professor, estimulando seu lado criativo e espontâneo, e observar as repercussões na sua prática cotidiana em sala de aula. Os autores-referência nesta pesquisa foram: Marie-Christine Josso e Danis Bois no que concerne a História de Vida e as questões corporais, Viola Spolin e Flávio Desgranges em relação à linguagem teatral. A partir de uma metodologia de cunho qualitativo, buscamos valorizar o universo de significados que permeiam as relações humanas, em uma abordagem centrada no trabalho com as vivências teatrais, experiências, cotidianidade. A pesquisa foi dividida em três momentos: preparação para o trabalho (aprofundamento teórico e elaboração do trabalho corporal), vivência corporal (com jogos teatrais) e análise dos dados (escrita das professoras sobre as repercussões da vivência corporal no caderno denominado “diário das vivências” e entrevista semi-estruturada). Ao longo da pesquisa foi possível perceber que há um grande interesse por parte das professoras em participar de uma formação alicerçada em um trabalho dinâmico que extrapole o modelo tradicional (palestras). Nessa perspectiva o corpo, a linguagem teatral e as Histórias de Vida revelaram-se como elementos motivadores e agregadores de professoras interessadas em experienciar outra forma de ser, saber, fazer a formação, a partir de uma abordagem que congregou atividades, sensibilidade, afetividade, representações, projetos, desejos, ideais.